



ASSEMBLÉIA DE ABELHAS (HYMENOPTERA, APIDAE) EM UMA ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA MONTANA NO SUL DE SANTA CATARINA

Da Rosa, B. B.1

Fortunato, M. C.1; Harter - Marques, B.1, 2

1 Laboratório de Interação Animal - Planta, UNA HCE, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, CEP: 88806 - 000, Criciúma, Santa Catarina.

jspace="text - decoration: underline;»brunno - bueno@hotmail.com

2 - Programa de Pós - graduação em Ciências Ambientais, UNA HCE, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, CEP: 88806 - 000, Criciúma, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Sendo uma das maiores florestas tropicais do planeta, a Mata Atlântica foi também o primeiro bioma a ser explorado durante a colonização européia no Brasil (Silva & Casteleti, 2005). Por conseqüência, atualmente está reduzida a menos de 8% de sua cobertura original. Apesar da devastação, o Bioma ainda contém uma parcela significativa da diversidade biológica, com altos níveis de endemismo. Desta forma, a conservação da biodiversidade neste Bioma se faz necessária e representa um dos maiores desafios deste o início de século passado (Viana & Pinheiro, 1998). Dentre as medidas para a conservação, os levantamentos faunísticos são considerados ferramentas básicas para adquirir o conhecimento da diversidade biológica e monitorar tendências de um ecossistema ao longo do tempo (Lewinsohn *et al.*, ., 2001). Dentre os grupos de importância para a manutenção da biodiversidade as abelhas ocupam posição de destaque, visto que são responsáveis, em média, por 80% da polinização nos ecossistemas tropicais (Andena, 2002), que resulta em frutos e sementes que constituem a principal fonte de recursos alimentares a um grande número de aves e mamíferos (Janzen, 1980).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo investigar a composição e riqueza de uma assembleia de abelhas em uma

Unidade de Conservação situada na Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Parque Estadual da Serra Furada, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral de aproximadamente 1.329 hectares situado entre os coordenados 28°08'13"S / 49°25'17"O e 28°11'36"S / 49°22'58"O. A formação fitoecológica do Parque corresponde a Floresta Ombrófila Densa. A amostragem foi realizada por um coletor, quinzenalmente, durante um dia com oito horas de duração. As coletas serão realizadas entre os meses de setembro de 2010 e agosto de 2011, porém os dados aqui apresentados referem - se às amostragens realizadas entre setembro de 2010 e janeiro de 2011. As abelhas foram coletadas nas espécies vegetais em floração com auxílio de uma rede entomológica ao longo de transectos estabelecidos em três áreas de campo abandonado e três bordas de Floresta Ombrófila Densa Montana. Os espécimes foram identificados, utilizando - se chaves dicotômicas de literatura especializada (Silveira *et al.*, , 2002) e adotando a classificação de Melo & Gonçalves (2005). Os espécimes foram depositados na Coleção Entomológica de Referência da Universidade do Extremo Sul Catarinense (CERSC).

RESULTADOS

Foram coletados 475 espécimes de abelhas pertencentes a 45 espécies, quatro subfamílias e 21 gêneros. A ordem decrescente de riqueza para a área estudada foi Halictinae ; Apinae ; Megachilinae ; Andreninae e em relação à abundância a ordem foi Apinae ; Halictinae ; Megachilinae ; Andreninae. A maior abundância em Apinae deve - se às espécies sociais que corresponderam a 73,05% do total dos indivíduos coletados, ou 23,10% quando excluída a abelha exótica *A. mellifera*, indicando certo grau de conservação das áreas florestais do parque, pois muitas das espécies sociais nativas necessitam de cavidades pré - existentes em troncos de árvores para a construção de seus ninhos (Silveira *et al.*, ., 2002) e, portanto, dependem de florestas intactas. Halictinae foi a subfamília mais rica do estudo, corroborando o estudo de Barbola & Laroca (1993) que sugerem que representantes desta subfamília estão relacionados com a vegetação de campos abertos e vegetação secundária. Augochlorini foi representada por 42,2% do total de número de espécies amostradas. Dentro da tribo destacaram - se espécies raras como *Ariphanartha palpalis* e *A. (Augochlora) foxiana*. Megachilinae apresentou baixa riqueza com apenas quatro espécies amostradas. Anthidiini foi representada apenas por *Hyphantidium divaricatum*, espécie já conhecida para o Estado, porém sua ocorrência demonstra - se rara pelo fato que nos últimos cinco anos de trabalhos realizados no Estado essa espécie foi coletada apenas no Parque Nacional da Serra do Itajaí (Luz *et al.*, 2010). Andreninae foi representada até o momento apenas por *Rhopitulus flavitarsis*. Esta espécie parece ser rara no Estado, pois foi coletada somente com o uso de pratos - armadilhas por Krug & Alves - dos - Santos (2008).

CONCLUSÃO

Os dados aqui apresentados são inéditos para o Parque Estadual da Serra Furada, demonstrando que pesquisas científicas com grupos de invertebrados em Unidades de Conservação podem se mostrar promissoras, uma vez que os levantamentos faunísticos preliminares realizados no Parque e as linhas de pesquisas propostas no Plano de Manejo restringem - se apenas aos vertebrados. Apesar do levantamento ainda não ter sido concluído, obtiveram - se bons resultados, revelando assim

tanto a importância de Unidades de Conservação para a manutenção da diversidade biológica, como a necessidade da realização de levantamentos complementares nestes cenários.

REFERÊNCIAS

- ANDENA, S. R. *A comunidade de abelhas (Hymenoptera: Apoidea) de uma área de cerrado (Corumbataí - SP) e suas visitas às flores*. 2002. 240 f. Dissertação (Mestrado em Entomologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002. BARBOLA, I. F.; LAROCA, S. A comunidade de Apoidea (Hymenoptera) da Reserva Passa Dois (Lapa, Paraná, Brasil): Diversidade, abundância relativa e atividade sazonal. *Acta Biológica Paranaense*, Curitiba, v. 22, p. 91113, 1993. JANZEN, D. H. *Ecologia vegetal nos trópicos*. São Paulo: EDUSP, 1980. 79p. KRUG, C.; ALVES - DOS - SANTOS, I. O uso de diferentes métodos para amostragem da fauna de abelhas (Hymenoptera: Apoidea), um estudo em Floresta Ombrófila Mista em Santa Catarina. *Neotropical Entomology*, v. 37, n. 3, p.265 - 278, 2008. LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. K. L.; ALMEIDA, A. M. Inventários bióticos centrados em recursos: insetos fitófagos e plantas hospedeiras. In: DIAS, B. F. S.; GARAY, I. (Orgs). *Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais. Avanços conceituais de novas metodologias de avaliação e monitoramento*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 174 - 189. LUZ, D. R.; BARROSO, G. V.; ALTHOFF, S. L. Insecta, Hymenoptera, Apidae, Serra do Itajaí National Park, state of Santa Catarina, Brazil. *Check List*, v. 6, n. 4, p. 519 - 524, 2010. MELO, G. A. R.; GONÇALVES, R. B. Higher - level bee classifications (Hymenoptera, Apoidea, Apidae sensu lato). *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, v. 22, p. 153159. 2005. SILVA, J. M. C. da; CASTELETI, C. H. M. Estado da biodiversidade da Mata Atlântica Brasileira. In: GALINDO - LEAL, C.; CÂMARA, I. G. (Orgs). *Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas*. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2005. p. 43 - 59. SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R.; ALMEIDA, E. A. B. *Abelhas brasileiras: sistemática e identificação*. Belo Horizonte: Fundação Araucária, 2002. 253 p. VIANA, V. M.; PINHEIRO, L. A. F. V. Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais. In: *Série Técnica IPEF*, v. 12, n. 32, p. 25 - 42, 1998.